

J. A. Esperança Pina

**ELOGIO ACADÉMICO DE ANTÓNIO JACINTO NUNES  
DE VASCONCELLOS MARQUES**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
CLASSE DE CIÊNCIAS

**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**

ELOGIO ACADÉMICO DE ANTÓNIO JACINTO NUNES  
DE VASCONCELLOS MARQUES

**AUTOR**

J. A. ESPERANÇA PINA

**EDITOR**

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

**EDIÇÃO**

DIANA SARAIVA DE CARVALHO

**ISBN**

978-972-623-348-0

**ORGANIZAÇÃO**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa

R. Academia das Ciências, 19

1249-122 LISBOA

Telefone: 213219730

Correio Eletrónico: [geral@acad-ciencias.pt](mailto:geral@acad-ciencias.pt)

Internet: [www.acad-ciencias.pt](http://www.acad-ciencias.pt)

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2018

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

**ELOGIO ACADÉMICO DE ANTÓNIO JACINTO NUNES  
DE VASCONCELLOS MARQUES**

ACADÉMICO EFECTIVO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
CLASSE DE CIÊNCIAS — 6.<sup>a</sup> SECÇÃO (CIÊNCIAS MÉDICAS)  
(1981-1996)

J. A. Esperança Pina



António Jacinto Nunes de Vasconcellos Marques nasceu a 29 de Maio de 1908, em Lisboa (freguesia da Lapa). Filho do Dr. Tiago António Marques e de Maria Clara Nunes de Vasconcellos Marques. Casou com Maria Teresa Pickman y Carbonell de Holguin y Lara, Marquesa de Pickman. (O Marquesado de Pickman é um título nobiliário espanhol criado pelo Rei Amadeo I, em 11 de Fevereiro de 1873 para Carlos Pickman Jones, fundador da fábrica de loiça “La Cartuja de Sevilla”, pela sua destacada contribuição na manufactura de cerâmicas.) Faleceu em Lisboa a 7 de Janeiro de 1996.

António Jacinto Nunes de Vasconcellos Marques conheceu grande reconhecimento internacional. Licenciou-se em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 1933. Iniciou a sua actividade hospitalar como Assistente Livre de Clínica Médica, sob a orientação do Prof. Pulido Valente e seguiu uma carreira brilhante nos Hospitais Civis de Lisboa. Em 1940, completou o Internato de Cirurgia Geral. Foi chamado pelo Prof. Diogo Furtado, fundador do Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos, para lançar as bases de uma valência neurocirúrgica. Em 1943, estagiou durante cerca de um ano, no John Hopkins Hospital, sob a supervisão do Prof. Walter Dandy. Em 1954 fez concurso de Neurocirurgia. Em 1955 foi o impulsionador e director do Serviço de Neurocirurgia do Hospital dos Capuchos e, em 1968, director do novo Serviço de Traumatizados Cranioencefálicos do Hospital de S. José.

Em 9 de Abril de 1981 é eleito Académico Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Ciências, 6.<sup>a</sup> Secção — Ciências Médicas). Em 25 de

Junho de 1987 é eleito Académico Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa. (Classe de Ciências, 6.ª Secção — Ciências Médicas).

Apresentou as seguintes Comunicações à Classe de Ciências: *A obra de Mestre Egas Moniz na actualidade* (6.5.1982); *A problemática dos acidentes de viação em Portugal* (28.10.1982); *A Escola Portuguesa de Angiografia* (14.4.1983); *A crise da Medicina em Portugal* (5.7.1984); *A problemática da Droga em Portugal* (18.6.1985); *A problemática do Tabagismo em Portugal* (3.7.1986); *Novos conceitos de Morte* (4.11.1986); *O tráfico citadino em Portugal* (23.7.1987); *A problemática do Alcoolismo em Portugal* (14.2.1988); *Elogio histórico do Professor Álvaro Rodrigues* (1.6.1989).

Organizou os seguintes Colóquios: *Os acidentes de viação e os seus problemas* (23.11.1976 e 22.3.1977); *História e desenvolvimento da Ciência em Portugal até ao século XX* (15/19.4.1985); *A problemática da Droga em Portugal* (2/4.12.1985); *A problemática do Tabagismo em Portugal* (23/25.3.1987); *A problemática do Alcoolismo em Portugal* (14/16.3.1988); *História e desenvolvimento da Ciência em Portugal no século XX* (13/17.11.1989); *Eutanásia* (5/8.11.1990).

O *Curriculum Vitae* do Dr. António de Vasconcellos Marques foi escrito pelo próprio, quando Director Jubilado do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em Maio de 1978. O texto original foi-me fornecido pelo Dr. Eduardo Lucas dos Santos, seu colaborador muito próximo e sucessor nas direcções do Serviço de Neurocirurgia do Hospital dos Capuchos e do Serviço de Traumatizados Cranioencefálicos do Hospital de S. José.

«O Dr. Vasconcellos Marques, de seu nome completo António Jacinto Nunes de Vasconcellos Marques, nasceu em Lisboa em 29 de Maio de 1908.

Terminado o curso dos liceus em 1925, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde concluiu a sua formatura em 1933.

Depois de trabalhar durante 3 anos como Assistente Livre de Clínica Médica (Prof. Pulido Valente) concorre, em 1936, ao Internato Geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa, terminando, em 1940, o Internato de Cirurgia Geral.

Desde 1940 passa a dedicar toda a sua actividade à Neurocirurgia, com particular interesse na Traumatologia Cranioencefálica e Vértebro-Medular.

Em 1943 faz um estágio de um ano nos Estados Unidos da América no “John Hopkins Hospital” em Baltimore (Prof. Dr. Walter D. Dandy).

Em 1954 faz concurso de provas públicas, teóricas e práticas, para Neurocirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sendo este o primeiro concurso para Neurocirurgia, que se efectua na Península Ibérica.

Em 1955 consegue que seja criado o Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa completamente autónomo e independente, também primeiro a ser criado na Península Ibérica. Desde esta data dirige o referido Serviço sito no Hospital dos Capuchos.

Consegue que seja criado um Serviço de Traumatologia Cranioencefálica, que iniciou as suas actividades em 1968, e que é, também da sua direcção, desde a sua inauguração. É jubilado aos 70 anos, em Maio de 1978.

Desempenhou também, funções de ensino da sua especialidade na segunda Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1975 e 1976).

É um dos sócios fundadores da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, da qual já foi Presidente.

Foi igualmente Presidente, da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

É membro do Comité Executivo, em representação de Portugal e desde a sua fundação, da Federação Mundial das Sociedades de Neurocirurgia, de cujo Comité de Neurotraumatologia é Presidente desde 1967.

É igualmente membro do Comité Executivo da Associação Europeia das Sociedades de Neurocirurgia.

É Vice-Presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

É membro correspondente da Academia Espanhola de Ciências Neurológicas e da Sociedade Inglesa de Neurocirurgia, membro titular da Sociedade de Neurocirurgia de Língua Francesa, membro da Sociedade Escandinava de Neurocirurgia, membro da Sociedade Holandesa de Neurocirurgia, membro da Sociedade Italiana de Neurocirurgia, membro da Sociedade Peruana de Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia, membro correspondente da Associação Americana de Cirurgiões Neurológicos (Sociedade Harvey Cushing – 1966), que até hoje só teve membros de honra Egas Moniz e correspondentes Almeida Lima e o signatário, “Fellow” do Colégio Americano de Cirurgiões (1952) e membro honorário da Academia Brasileira de Neurocirurgia.

Toma parte nos Congressos Internacionais de Neurocirurgia, 1957, Washington – 1965, Copenhaga – 1969 – New York – 1973, Tokyo – 1977, São Paulo.

Em 1965, toma parte do Curso de Aperfeiçoamento para Internos – Hospitais Cívicos de Lisboa – Serviço de Internato, apresentando dois trabalhos: “Problemas de Patologia e Terapêutica”. “Os Traumatizados Cranioencefálicos” (Vasconcellos Marques) e “Traumatismos Vértebro-Medulares” (Borja Araújo e Vasconcellos Marques).

Faz parte do “Research Group on Head Injuries” da “World Federation of Neurosurgical Societies” que organizou em Washington, em 1969 uma Conferência Internacional da qual resultou a publicação do volume “The late Effects of Head Injury” – Charles C. Thomas – Springfield – U.S.A.

Em 1970 toma parte no Symposium Internacional sobre “Head Injuries”, em Edinburgo e Madrid.

Toma parte na primeira Conferência Internacional de Neurotraumatologia da Federação Mundial das Sociedades Neurocirúrgicas – Buenos Aires, 1972 – onde fez a alocação de encerramento.

Preside à II Conferência Internacional de Neurotraumatologia – São Paulo – Brasil, 1974.

É Secretário da Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário do Prof. Egas Moniz – 1974 – sendo da sua autoria a introdução dos dois volumes publicados.

Em 1974 toma parte no I Curso para Jovens Neurocirurgiões, organizado pela Associação Europeia das Sociedades de Neurocirurgia, em Bruxelas, apresentando uma lição sobre “Traumatismos Cranioencefálicos”.

Toma parte no “Meeting” da “World Federation of Neurosurgical Societies – Neurotraumatology Comittes” – Bruxelas, 1976.

Participa no 6.º Congresso Internacional de Cirurgia Neurológica – São Paulo, Brasil, 1977 – onde apresenta o trabalho “Neurotraumatology of the Cervical Spine and Spinal Cord – Introduction” (Vascomcellos Marques).

Preside à inauguração do Comité de Trauma do Brasil, durante a Conferência Internacional de Neurotraumatologia – Rio de Janeiro, 1977.

Toma parte numa mesa redonda sobre “Fronteiras da Vida e da Morte” – Bruxelas, 1978.

Em 1978 preside ao Congresso do Comité de Neurotraumatologia, no Cairo, apresentando um trabalho sobre “Lesões Traumáticas dos Nervos Olfactivos”.

Preside à Conferência Internacional de Neurotraumatologia organizada pela “Egyptian Society of Neurology, Psychiatry and Neurosurgery” – Cairo, 1978.

Toma parte no 3.º Congresso Balcânico de Neurotraumatologia – Salónica, Grécia, 1978 – onde fez a Conferência Inaugural.

Preside ao I Symposium sobre Neurotraumatologia – Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, 1978.

Em 1978, preside à Reunião do Comité de Neurotraumatologia em New York, apresentando uma comunicação sobre “Prevention of Spine and Spinal Cord Injuries”.

Toma parte no II Symposium de Neurotraumatologia – Porto, 1979.

Em 1979, no II Ciclo de Lições do Curso para Jovens Neurocirurgiões, realizado em Sitges, Barcelona, deu igualmente a sua colaboração, fazendo uma lição sobre “Prevention of Head Injuries”.

Em 1979 fez a “Lecture Ley Tolosa”, na inauguração do ano académico da Sociedade Catalã de Neurocirurgia.

Em 1980 preside à reunião do Comité de Neurotraumatologia, em New York, apresentando um trabalho sobre “Prevention of Spine and Spinal Cord Injuries”.

Em 1981, faz no Instituto Ramon y Cajal, em Madris, a “Lecture” Sixto Obrador, recebendo a respectiva medalha de Ouro.

Em 9 de Abril de 1981, é eleito por unanimidade Académico Correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, onde fez em 1982 duas comunicações, a primeira com o título “A obra de Egas Moniz na actualidade” e a segunda “A problemática dos Acidentes de Viação em Portugal”. Em 1983 fará uma terceira comunicação sobre a “Escola Portuguesa de Angiografia”.

#### REFERÊNCIAS A OUTRAS ACTIVIDADES

Vice-Presidente do Conselho Regional, Vogal do Conselho Disciplinar, membro do Conselho Geral e Presidente da Assembleia da Ordem dos Médicos da Zona Sul.

Deu a sua colaboração ao Colóquio sobre “Acidentes de Viação” organizado na Academia das Ciências por iniciativa do Prof. António da Silveira, onde apresentou duas comunicações.

Presidiu ao Symposium sobre “Acidentes de Viação” organizado pela Federação Rodoviária Internacional, em Lisboa, em 1978.

É membro da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e foi membro do Conselho Técnico dos referidos Hospitais.

Tomou parte em reuniões da Associação Internacional dos Acidentes e de Medicina do Tráfego, e ainda da “American Association for Automotive Medicine”.

É membro da Sociedade das Ciências Médicas e das Sociedades Portuguesas de Ortopedia, Endocrinologia e Reumatologia.

É membro da Sociedade Mundial de Psicocirurgia.

Faz parte do “Advisory Board of Acta Neurocirúrgica” e faz parte igualmente do “Advisory Board da Seara Medica Neurocirúrgica” de São Paulo, Brasil.

Durante o Congresso da Federação Mundial das Sociedades de Neurocirurgia em Munique, 1981, fez uma “Special Lectures: General View on Craniocervical Traumatism”.

Neste mesmo Congresso, durante a reunião do Comité Executivo leu o seu último relatório como Presidente do Comité de Neurotraumatologia, funções que desempenhou durante doze anos. As últimas palavras do seu relatório foram as seguintes: “Termino hoje a minha presidência, com a certeza que cumpri o meu dever e que lutei sempre pelas ideias da Neurocirurgia com muito especial interesse num dos seus mais importantes capítulos, a Neurotraumatologia, e com completa dedicação pela Federação Mundial das Sociedades de Neurocirurgia”.

É Grande-Oficial da Ordem de Cristo de Portugal e Gran-Cruz da Ordem De Mérito Civil de Espanha.

Tem ainda publicados os seguintes trabalhos:

“Fracturas Múltiplas do Crânio”, in Separata do Boletim Clínico dos Hospitais Cívicos de Lisboa (1941).

“Um Caso de Ferida do Crânio e da Face”, in Separata de Amatus Lusitanus (1942).

“Cistecrose Cerebral” (Miranda Rodrigues e Vasconcellos Marques), in Separata da “Imprensa Médica (1944).

“Aneurismas Carótico-Cavernosos” (Cavaleiro de Ferreira, Miranda Rodrigues e Vasconcellos Marques) apresentado ao IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, em 1944.

“A Neurocirurgia nos Estados Unidos da América” in Separata de “Amatus Lusitanus” (1945).

“Lipoma da cauda equina” (Diogo Furtado e Vasconcellos Marques) in Separata “Cadernos Científicos” (1946).

“Meningite Tuberculosa Circunscrita, com Osteíte do Crânio” (Diogo Furtado, Mendonça e Silva e Vasconcellos Marques) in Separata do “Jornal do Médico” (1947).

“Síndrome de Arnold Chiari com Impressão Basilar” (Diogo Furtado, Idílio de Oliveira, Nunes Vicente e Vasconcellos Marques) in “Actas Luso-Espanholas de Neurologia e Psiquiatria” (1947).

“Compressions Médulaires par Kyste Hydatique” (Diogo Furtado, Bastos Gonçalves e Vasconcellos Marques) – Maloine, Paris (1949)

“Personality Changes after Lobotomy” (Diogo Furtado, Miranda Rodrigues, Francisco Alvim, Afonso de Vasconcellos e Vasconcellos Marques) in “Monthly Review of Psychiatry and Neurology – Separatum” (1949).

“Terapêutica Cirúrgica das afecções hipofisárias” in Separata dos Cadernos Científicos” (1950).

“Cistecrose Cerebral – a propósito de mais dois casos clínicos” (Miranda Rodrigues, Moradas Ferreira e Vasconcellos Marques) in Separata do “Jornal do Médico” (1951).

“Angiome Caverneux du Cerveau” (Diogo Furtado, Orlando de Carvalho e Vasconcellos Marques) in “Acta Neurológica et Psychiatrica” (1951).

“Angiografia Cerebral Percutânea com radiografias simultâneas em planos ortogonais (Pais de Athayde, Moradas Ferreira e Vasconcellos Marques) in Separata do Boletim dos Hospitais Cívicos de Lisboa (1951).

“Os espasmos da catótila interna na interpretação angiográfica” (Pais de Athayde, Moradas Ferreira e Vasconcellos Marques) in Separata de “A Medicina Contemporânea” (1952).

“Algumas considerações sobre gliomas intramedulares” in Colectânea de Trabalhos Médicos de Discípulos de Pulido Valente (1954).

“Tratamento Cirúrgico dos síndromes parkinsonianos” (Miller Guerra, Pais de Athayde, Baptista Coelho e Vasconcellos Marques) in Livro de Homenagem ao Prof. Dr. Cascão de Anciães (1967).

Trabalho sobre “Insuficiência Circulatória en los Traumatismos Cráneo-Cerebrales” (Sixto Obrador e Vasconcellos Marques) in Anales del XII Congreso Latino-Americano de Neurocirugía” (1967) – Lima, Peru.

No volume publicado em 1971 – “Head Injuries” – Churchill, Livingstone, Edinburgh and London – contribuí com dois trabalhos: “Future regional, national and international Policies” e “Organization of head injury care in the Hospital”.

Colabora e escreve o prefácio do volume “Glossary of Neurotraumatologia – Supplementum 25 – Acta Neurochirurgica – Springer – Verlag, Viena – New York (1979).»

António Vasconcellos Marques e Álvaro Pais de Athayde constituíram uma simbiose neurocirúrgica, e isto com base numa publicação do Dr. António Trábulo (15.05.1993), interno do internato da especialidade de Neurocirurgia, que conheceu bem os dois neurocirurgiões, e ajudou-os algumas vezes no Serviço e em intervenções particulares no Hospital da Cruz Vermelha.

«Tratando-se de duas pessoas inteligentes e com destreza manual acima da média, diferenciavam claramente as funções de cada um. Marques era o organizador e o homem que assumia publicamente a responsabilidade da equipa. Ataíde contribuía com a sua excepcional habilidade de mãos e o seu bom juízo cirúrgico. Por mais que ralhasses um com o outro durante a cirurgia, quando tiravam as luvas e as batas relacionavam-se como se nada menos agradável se tivesse passado.»

A neurocirurgia mais divulgada do Dr. A. Vasconcellos Marques foi a intervenção feita ao Prof. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, resultante de um traumatismo cranioencefálico, devido a uma queda num terraço do Forte de Santo António do Estoril, sofrido a 3 de Agosto de 1968.

Todas as informações sobre a doença de Oliveira Salazar foram-me transmitidas pelo *Dr. Eduardo Lucas dos Santos*.



A 6 de Setembro de 1968, foi observado no Hospital de S. José com o diagnóstico de acidente vascular cerebral ou de hematoma subdural. Além do exame neurológico fez electroencefalograma, pois a idade do doente contra-indicava a realização de uma angiografia cerebral, que seria o exame complementar mais esclarecedor.

Nesse mesmo dia foi transferido para o Hospital da Cruz Vermelha. Foi operado pela equipa neurocirúrgica chefiada pelo Dr. A. Vasconcellos Marques, e constituída pelos Dr. Álvaro de Athayde, o primeiro-ajudante, e Dr. Lucas dos Santos, o segundo-ajudante.

As incisões do couro cabeludo foram realizadas por Álvaro de Athayde e os restantes tempos cirúrgicos, orifícios de trépano, abertura da dura-máter e esvaziamento do hematoma subdural, foram feitos por Vasconcellos Marques. A intervenção cirúrgica foi executada sob anestesia com sedação assistida, feita por Maria Cristina da Câmara.

A 15 de Dezembro de 1968, Vasconcellos Marques, o chefe da equipa cirúrgica, comunicou por escrito à direcção clínica do Hospital da Cruz Vermelha, que Salazar podia ter alta naquela semana, para regressar à sua residência em São Bento, dada a boa evolução do pós-operatório. Todavia a alta só aconteceu a 5 de Fevereiro de 1969, por ter surgido entretanto um acidente vascular cerebral. Em 19 de Dezembro de 1968, Vasconcellos Marques comunicou à direcção do Hospital dar por terminada a assistência clínica que vinha prestando a Salazar, desde 6 de Setembro de 1968, o mesmo tendo sido feito pelos seus colaboradores. A assistência clínica do doente passou a ser dirigida pelo Prof. Eduardo Coelho.

A cirurgia de Salazar causou enorme polémica que, após a revolução de Abril de 1974, extravasou os meios médicos. A autoria da intervenção cirúrgica foi discutida em livros, em jornais e até no tribunal, num processo judicial, em 1990, entre Vasconcellos Marques e os filhos de Eduardo Coelho, médico assistente de Salazar, após estes dizerem que o cirurgião tinha sido Álvaro Athayde e não Vasconcellos Marques.

Para além do que comentei sobre o *Curriculum Vitae* do Dr. A. Vasconcellos Marques e para concluir apraz-me deixar aqui uma nota pessoal.

O Internato Complementar de Cirurgia Geral incluía três meses de Neurocirurgia que fiz no Serviço 10 de Traumatologia Cranioencefálica, do Hospital de São José, integrado na equipa do Dr. Eduardo Lucas dos Santos, que me ensinou a neurologia e a neurocirurgia, necessária às aplicações clínicas que apliquei no meu livro sobre “Anatomia Humana da Relação”.

O Serviço tinha sido impulsionado pela mão do Dr. A. Vasconcellos Marques, director do mesmo e com quem tive o privilégio de lidar mais de perto. A sua actividade começava depois de almoço e arrastava-se pela noite fora. Pelas duas ou três horas da manhã aparecia no Serviço para realizar a visita aos doentes, e o interno de urgência acompanhava-o.

Aprendi muito e conheci-o melhor! Era um clínico sabedor e bom comunicador! A sua personalidade, cultura médica e geral deixou uma marca indelével no jovem interno que eu era na altura. O seu aspecto austero escondia o homem bom e humano. Nesta fase da minha vida estava concluindo a minha dissertação de doutoramento, sobre “Circulação Venosa Cardíaca — Estudos Anátomo-Experimentais” e o Dr. A. Vasconcellos Marques gostava de saber a evolução do trabalho, colocava-me questões e dava-me conselhos.

O Dr. A. Vasconcellos Marques ocupou a cadeira n.º 16 (actualmente a cadeira n.º 29C) de Académico Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, cadeira pertencente ao Prof. Álvaro Rodrigues. Quis o destino que me fosse dada a missão de fazer o elogio académico, e vir a ocupar a cadeira n.º 29C.

*(Elogio proferido na sessão plenária e pública  
de 29 de Janeiro de 2015)*